

Avião que caiu no Cazaquistão teria sido abatido pelo sistema de defesa da Rússia

EM BUSCA DE CULPADOS
Azerbaijão e Ucrânia acusam Rússia por queda de avião da Embraer



Investigação em andamento. Funcionários trabalham no local do acidente do avião da Azerbaijan Airlines, no Cazaquistão; imagens dos destroços e relatos locais apontam para nova hipótese

THIANY GUIMARÃES
thiany.guimaraes@globo.com

A queda do avião Embraer 190 da Azerbaijan Airlines, que matou 28 pessoas, ainda está sendo investigada, mas autoridades do Azerbaijão e da Ucrânia dizem já ter encontrado um culpado: a Rússia. Segundo o site de notícias Caliber, ligado ao governo azerbaijano, a aeronave foi abatida por um sistema de defesa russo antes de cair no Cazaquistão, durante uma tentativa de pouso de emergência. Como resultado do uso de sistemas de guerra eletrônica por Moscou, o sistema de comunicação do voo teria sido completamente paralisado, relata o portal, citando fontes do governo não identificadas.

A declaração foi feita inicialmente por Andriy Kovalenko, membro da segurança nacional ucraniana, que ainda na quarta-feira citou imagens de dentro do avião que mostravam 'coletes salva-vidas perfurados'. Na sequência, especialistas militares e de aviação internacionais ocorreram a avaliação, que foi reproduzida até mesmo pela mídia russa, onde foi dito que a aeronave pode ter sido confundida com um drone ucraniano.

Quatro fontes com conhecimento do assunto ouvidas pela agência Reuters teriam confirmado que autoridades azerbaijanas acreditam que o avião foi derrubado por um míssil russo, e um funcionário americano disse que os indícios apontam para esta hipótese. À AFP, a fonte americana acrescentou que, se a evidência for confirmada, ela exporia o que Washington chama de 'imprudência' da Rússia em sua invasão da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022.

Mísseis balísticos atingem

um ápice muito acima da altitude de um avião comercial, mas representam um risco durante a subida e a descida. Já os mísseis de cruzeiro costumam voar em altitudes mais baixas, colocando as aeronaves em perigo ao decolar e pousar. Sistemas de defesa também podem confundir aeronaves comerciais com mísseis inimigos. Do mesmo modo, mísseis não guiados, morteiros, fogo de artilharia e drones podem colocar um voo em risco.

ESPECULAÇÕES

A aeronave, que transportava 67 pessoas e voava da capital do Azerbaijão, Baku, para a cidade russa de Grozny, na Chechênia, caiu no Cazaquistão após desviar centenas de quilômetros da rota planejada. Enquanto ele voava, ataques de drones ocorreram ao redor de Grozny e os sistemas de defesa aérea russos respondiam aos bombardeios, segundo mandados ouvidos pelo jornal americano New York Times.

Onte, o presidente do Azerbaijão, İlham Aliyev, disse que ainda era cedo para presunções sobre o acidente, mas explicou que o mau tempo havia forçado a mudança de rota do avião. A Rússia e o Cazaquistão, por sua vez, tentam conter as especulações sobre a causa da queda, com autoridades de ambos os países pedindo que as pessoas aguardem os resultados das investigações.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que seria errado especular sobre as causas do incidente antes da conclusão do inquérito. E o presidente do Senado do Cazaquistão, Maulen Ashimbayev, também enfatizou que a causa do ocorrido ainda é desconhecida, indicando que nenhum dos países envolvidos (Azerbaijão,



Acidente fatal. Autoridades tentam identificar os corpos das vítimas. Das 29 sobreviventes, 11 permanecem em terapia intensiva

Rússia ou o próprio Cazaquistão) têm 'interesse em ocultar informações'. — Os verdadeiros especialistas estão investigando e chegando às suas conclusões. Todos os dados serão divulgados ao público — disse.

De acordo com o Cazaquistão, a caixa-preta do avião, que contém dados do voo para ajudar a determinar a causa do acidente, foi encontrada. Representantes da Embraer SA e da agência brasileira de investigação e prevenção de acidentes aéreos (Cenipa) estão a caminho do país.

— A calamidade chama a atenção das autoridades de tráfego aéreo, nacionais e internacionais, sobre o imenso perigo que é um conflito quente, com um cenário abstratamente indefinido. A adição de drones armados de longo alcance e de mísseis de alcance regional faz com que determinar onde é seguro para a aviação comercial voar, mas principalmente onde não é, seja um dos grandes desafios para os próximos anos — disse

ao GLOBO o especialista em defesa e aviação Felipe Salles. — O certo é que esse incidente acabou, acidentalmente, demonstrando o grau de robustez do projeto da Embraer. Outro modelo de avião poderia ter se desintegrado no ar.

VOOS SUSPENSOS

A Azerbaijan Airlines recusou-se a comentar as especulações sobre a causa do acidente. O avião passou por uma inspeção técnica completa em outubro e não apresentava problemas técnicos, segundo Samir Rzaevyev, presidente da companhia aérea. Sem dar mais detalhes, a empresa também anunciou a suspensão dos voos para Grozny e Makhachkala até que a investigação seja concluída.

— É altamente incomum que uma companhia aérea suspenda todos os voos para a região. Isso indica que eles podem suspeitar que todo o espaço aéreo naquela região seja inseguro — disse Andrei Litvinov, especialista em aviação e piloto baseado em Moscou.

O canal Fighterbomber no Telegram, supostamente administrado por Ilya Tumanov, um capitão do Exército russo, divulgou um vídeo que mostrava baracos nos destroços do avião, que alguns sugeriram se assemelharem a danos causados por bombardeios. O Fighterbomber afirmou que era improvável que os baracos tivessem sido causados por um impacto com aves, como a companhia aérea havia alegado inicialmente.

O especialista em aviação cazaque Serik Mukhybayev disse ao portal Onia que a queda do avião devido ao impacto com aves era 'quase impossível', dado a altitude em que a aeronave voava. Mesma avaliação feita por Lito Sousa, especialista brasileiro em aviação. — Mesmo que houvesse uma falha catastrófica não contida em um motor, jamais ocorreria danos no extrados do estabilizador horizontal. Algo externo ao avião causou aqueles danos', escreveu no X.

A AFP, um piloto militar francês afirmou, sob condição

de anonimato, que as perfurações na cauda do avião "se parecem muito com o impacto de estilhaços" causados pela explosão de um míssil. E o blogueiro russo pró-guerra Yuri Podolyaka disse que os baracos eram semelhantes aos danos causados por "sistemas de mísseis anti-aéreos".

INTERFERÊNCIAS DE GPS

Heinrich Gressbongardt, especialista da indústria da aviação na Alemanha, disse que os dados que mostram a trajetória do avião e as filmagens da aeronave sugerem que os sistemas elétricos e hidráulicos foram danificados, tornando-o incontrolável. De acordo com o FlightRadar24, os dados recebidos do avião mostraram que a velocidade vertical dele oscilou mais de 100 vezes nos 74 minutos finais do voo.

— Se pásaros tivessem atingido os motores, eles poderiam ter falhado, levando à perda de potência, mas ainda detendo o avião controlável, como aconteceu em 15 de janeiro de 2009 com o voo 1549 da US Airways, que atingiu um bando de pássaros logo após decolar em Nova York — disse ao New York Times.

Dados do FlightRadar24 ainda mostram que o avião enfrentou "fortes interferências de GPS" que "fizera a aeronave transmitir dados incorretos". A Rússia já foi acusada no passado de interferir em transmissões de GPS na região para se defender de ataques de drones.

Contudo, enquanto as investigações não forem concluídas pelas autoridades, tudo não passa de especulação, avalia Adson Agrico de Paula, professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e um dos especialistas que trabalharam no projeto do Embraer 190. Para ele, a hipótese da interferência no GPS da aeronave parece pouco provável, já que os sistemas de navegação aérea são redundantes, o que significa que quando um mecanismo apresenta falhas, outro semelhante entra em funcionamento. Neste caso, os aviões contam com um sistema mecânico de localização da aeronave, uma espécie de "backup do GPS".

Já os baracos na fuselagem podem, sim, indicar uma ação militar de um drone, ou mesmo de uma aeronave ou caça. Do mesmo modo, o movimento de descida do voo, com um mergulho mais inclinado, mostra que "talvez o piloto tenha perdido o controle ou que os instrumentos não estavam funcionando".

— A aeronave é extremamente confiável do ponto de vista técnico, com 20 anos de operação certificada — conclui. — Os únicos dois acidentes que se teve com eventos fatais foram um provocado por erro técnico do piloto e outro [de modo] intencional.

Se confirmado, o ataque em pleno voo por um míssil teria semelhanças com a derrubada do MH17 da Malaysia Airlines no leste da Ucrânia em 2014, que matou todas as 298 pessoas a bordo. À época, os investigadores concluíram que um míssil russo foi disparado contra o Boeing 777 enquanto ele sobrevoava o espaço aéreo ucraniano em meio à invasão da Crimeia, uma conclusão contestada até hoje pela Rússia.

Agora, as autoridades trabalham para identificar os corpos das vítimas. Das 29 sobreviventes, 11 permanecem em terapia intensiva.

Com agências internacionais

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 17